



Roberto Denser

A ORQUESTRA DOS
CORAÇÕES SOLITÁRIOS

Contos sobre a solidão
inspirados nas músicas
dos **BEATLES**

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



ROBERTO DENSER

A

ORQUESTRA

DOS

CORAÇÕES SOLITÁRIOS

CONTOS SOBRE A SOLIDÃO INSPIRADOS NAS MÚSICAS DOS BEATLES

Copyright © 2013 by Roberto Denser

Revisão:

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou usados ficticiamente, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, acontecimentos e locais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Denser, Roberto, 1985—

A Orquestra dos Corações Solitários: Contos / Roberto Denser — 2013.

Edição exclusivamente digital.

1. Ficção. II. Contos. IV. Denser, Roberto.

2013

Para minha adorável wunderkind.

Oh, look at all the lonely people.

The Beatles - Eleanor Rigby

Índice

| | |
|---|----|
| <u>Best hits – Comentários de Leitores e Escritores</u> | |
| <u>6</u> | |
| <i>Hey Jude:</i> <u>O tipo de merda que acontece</u> | |
| <u>8</u> | |
| <i>Let it be:</i> <u>O silêncio que ensurdece o coração</u> | |
| <u>14</u> | |
| <i>Yer Blues:</i> <u>Ao perdedor, pipocas amanteigadas</u> | 21 |
| <i>She's leaving home:</i> <u>Os motivos de Regina</u> | |
| <u>33</u> | |
| <i>The long and winding road:</i> <u>O outro lado do nirvana</u> | |
| <u>39</u> | |
| <i>Eleanor Rigby:</i> <u>O zodíaco dos desencontrados</u> | |
| <u>47</u> | |
| <i>Sgt. Pepper's lonely hearts club band:</i> <u>A orquestra dos corações solitários</u> | |
| <u>52</u> | |
| <i>Something:</i> <u>Alguma coisa nas estrelas</u> | |
| <u>56</u> | |
| <i>Girl:</i> <u>Uma história de amor parada no tempo</u> | 62 |
| <i>Free as a bird:</i> <u>A bailarina de vidro</u> | 79 |
| <i>Here, there and everywhere:</i> <u>A outra</u> | |
| <u>86</u> | |

Here comes the sun: [Cavalo de Troia](#)
[92](#)

I'll follow the sun: [O Azimuth](#)
[98](#)

Bonus track - *With a little help from my friends:* [A esperança \(vã?\) de dias tranquilos ..](#)
[102](#)

Best hits

COMENTÁRIOS DE ESCRITORES

“Genial. Lembra-me Cortázar. Denser está conseguindo captar nossa época com a nitidez impressionante que ele costumava ter. É como se a gente estivesse cansado de tanto experimento em Arte e, de repente, déssemos com um quadro de total realismo, e respirássemos aliviados. (...) Vai emplacar, meus caros. Vai emplacar.”

— **W. J. Solha**

“Foi uma experiência ótima de leitura que me tomou das 14h às 16h50, mais ou menos. O tempo de ouvir um álbum, não é?”

— **Débora Ferraz**

“A Orquestra dos Corações Solitários não é um livro de contos, mesmo sendo. É como os tais filmes Paris, eu te amo ou Contos de Nova York. Desde o começo, o projeto de unidade, que todo livro de contos deve ter, é levado ao extremo. E não estou dizendo aqui sobre as letras dos Beatles, que pra mim seriam dispensáveis, apesar de funcionarem como primeira camada desta unidade. Os personagens é que se conectam. A tristeza e a solidão da vida urbana permeia todo livro, e nem o conto final nos dá a esperança de que, na vida real, isso seja

diferente. Um grande romance de estreia!”

— **Roberto Menezes**

“(…) um primeiro álbum de best-hits.”

— **Luísa Geisler**

6

COMENTÁRIOS DE LEITORES

“Um dos livros mais lindos que eu já li. Obrigada por me fazer rir e chorar. Por favor, não pare de escrever.”

— **Amanda Fontenelle**

“Achei o *O outro lado do nirvana* genial. Um tema que foi várias vezes abordado mas que Denser coloca de uma forma maravilhosa e faz a gente refletir sobre nossa própria vida. Aliás, todos os contos nos fazem pensar sobre nós mesmos. Eu acho isto uma grande qualidade! (...) *Alguma coisa nas estrelas* e *Uma história de amor parada no tempo* são perfeitos! E este último me fez ir tão longe que eu me pergunto se o 'captei' bem. (...) Achei lindo!”

— **Aline Camargo**

“Apesar de versar sobre a solidão, *A Orquestra dos Corações Solitários* é uma ótima companhia.”

— **Emilayne Souto**

“Em cada conto que escreve ele parece ter se inspirado em uma parte de nossa vida. Quem nunca perdeu uma pessoa querida e tentou reencontrá-la entre as estrelas? Denser lê a nossa alma, nos desnuda. É como se um holofote fosse posto sobre nós. Seu conto-título, *A orquestra dos corações solitários*, é uma sinfonia perfeita para se deleitar com essa leitura sedutora e fascinante (...), é como se uma verdadeira orquestra tocasse.”

— **Jéssica Dantas**

7

O tipo de merda que acontece

Para ler ao som de *Hey Jude*

GASPAR SE ENFORCOU COM UM CINTO de couro de jacaré da marca SUELDO'S, mas era o tipo de cara que jamais teria cometido suicídio. Quando acharam seu corpo, as duas primeiras coisas que observaram foi que ele havia morrido enquanto se masturbava, e que não aparava os pentelhos já fazia um bom tempo. Evidentemente, ninguém comentou nada sobre isso. A mãe, lutando para segurar as lágrimas, pegou um pano úmido e limpou o esperma seco na coxa do filho, depois lhe vestiu uma cueca limpa, um calção. A irmã, mais nova, quis fazer o serviço, mas a mãe não deixou. Normal, eu também não teria deixado. O pai nada disse: nem antes, nem durante, nem depois do enterro. Ficou lá, calado, mergulhado num silêncio tão sólido que poderíamos pesá-lo se quiséssemos. Ninguém quis. A *causa mortis* ficou como suicídio mesmo, claro, e ninguém pareceu se importar. Gaspar não era católico.

No enterro, dei condolências, senti vergonha alheia pela forma como ele havia sido encontrado, dediquei-lhe um brinde de *dry martini* e fui para casa fumando cigarros artesanais do oriente — um tipo que deixava minha boca com gosto de merda azeda e romã — e enquanto caminhava, pensava no quanto a vida era irônica. Ora, eu é que era o suicida da galera. Os dedos atrofiados incapazes de dedilhar uma guitarra novamente provavam isso.

Por que não morri quando tentei? Gaspar estava na minha o suficiente para adivinhar quando aconteceria, eis tudo. Chegou no momento certo, preparou torniquetes, chamou a emergência a tempo de livrar minha alma do inferno — como se tivesse treinado a vida inteira para aquela situação — e agora eu estava ali: sem força nos tendões, fazendo um esforço fodido para segurar a droga do cigarro árabe; e ele estava lá: encaixotado entre flores horrorosas e com 8

uma cara de satisfação que beirava o ridículo. Que tipo de defunto era aquele, afinal? *O tipo de defunto, bróder, que primeiro morreu a pequena morte, depois a grande, e tudo lhe parece maravilhoso, tudo nos eixos. É o tipo de merda que acontece quando ousamos improvisar, mexer com o que tá quieto ou desconsiderar um conselho materno do tipo não-faça-isso-ou-você-vai-se-dar-mal.*

Pouco antes de chegar em casa, encontrei Luana. Cabelo pintado de rosa, maquiagem borrada, lembrava um panda: duas bolas pretas derretidas no rosto extremamente branco.

Ela voou em meus braços e me apertou com força, a cabeça se escondendo em meu peito enquanto as lágrimas molhavam minha jaqueta WWII USA Air Force Bomber, comprada na internet por 89 dólares americanos e a qual não largava em tempos de frio.

— Tudo vai ficar bem — falei. Mas era só o protocolo. Um suicida tentando convencer alguém de que a vida é maravilhosa e não vale a pena sofrer não é o tipo de coisa que faz muito sentido na maioria das vezes, mas naquele momento ninguém além de mim iria se dar conta disso — Tudo vai ficar bem, Lu.

Ela não respondeu, apenas continuou chorando e perguntou por quê.

— Por que ele foi morrer, porra? Por quê?

Respondi mentalmente que ele morreu porque tentara improvisar, não havia mistério, mas verbalmente apenas repeti que tudo ia ficar bem.

— Vamos, vamos pra minha casa. Te preparo um chá quente e você se deita um pouco.

Depois fumamos unzinho, que tal?

Ela continuou sem responder, mas eu sabia que agora o seu silêncio queria dizer sim, pois começamos a andar abraçados em direção à casa de quatro cômodos que divido com um 9

gato angorá chamado Sancho. Lembrei que só tinha chá de hortelã — ela provavelmente não iria se importar — e retirei mais um cigarro de minha cigarreira de prata: foi um calvário, e percebendo a dificuldade que eu tinha para mexer os dedos, ela tomou a cigarreira, retirou um cigarro, colocou em minha boca, pegou o isqueiro no bolso do meu casaco e o acendeu. Meu orgulho ficou ferido, claro, mas agradei com os olhos, em silêncio, da mesma maneira como ela me agradecia por estar presente.

Voltamos a caminhar e logo chegamos em casa. Sancho não veio nos receber, continuou deitado no sofá como se ninguém houvesse chegado. Luana o expulsou de lá com um tapinha.

— Só tenho chá de hortelã — falei enquanto jogava o casaco no outro sofá e me dirigia para a cozinha. — Espero que não se importe.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

